

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Dayse Carvalho Araújo², Camila Ribeiro Souza ³, Michelly de Souza Faria⁴,
Fernanda Reis Sousa⁵, Juliana Aparecida Caneschi⁶, Marina Alves Garcia⁷

Resumo: *A extensão é compreendida como uma prática acadêmica que interliga a universidade com a sociedade, havendo assim a troca de conhecimentos da educação popular, isto é, o senso comum com o saber científico. Objetivo: Relatar sobre a experiência de estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, inseridos no Projeto de Educação Permanente (PEP) com Agentes Comunitários de Saúde, que ocorre no município de Viçosa, MG. Fez-se uso de um questionário estruturado composto por três perguntas (o que me motiva a participar do PEP; qual o significado do PEP para mim; como o PEP pode ser melhor para mim). Os nove extensionistas voluntários do projeto, se propuseram a responder o questionário no mês de março de 2017, permitindo posterior análise crítica das respostas. Percebe-se que a realização das atividades extensionistas estão voltadas, de modo geral, para o desenvolvimento do país, para a melhoria da qualidade de vida da população, para a disseminação de informações e conhecimentos para a sociedade e para a busca da cidadania consciente.*

Palavras-chave: *Atividades Extensionistas; Estudantes, Extensão Universitária.*

Introdução

A extensão é compreendida como uma prática acadêmica que interliga a universidade com a sociedade, havendo assim a troca de conhecimentos da

²Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: daysecarvalhoaraujo@hotmail.com

³Professora de Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: byacacador@gmail.com

⁴Enfermeira – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: camilarsss@hotmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: calegario.carol@hotmail.com

⁶Graduando em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: andersonmellom@gmail.com

⁷Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: thiara.santos@ufv.br

educação popular, isto é, o senso comum com o saber científico, possibilitando através desse contato a formação do profissional cidadão, a efetivação de mudanças sociopolíticas e a possibilidade de participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população. Destarte, a extensão é uma ferramenta inigualável de transformações nas próprias instituições, onde se desenvolve todo o processo de ensino-extensão-pesquisa, e também nas sociedades onde estas instituições estão inseridas, sendo um método interdisciplinar, educativo, cultural e científico que viabiliza a integração transformadora entre a universidade e a sociedade e vincula o ensino e a pesquisa de uma forma única e inerente (OLIVEIRA, 2015).

As atividades de extensão apropriaram-se como trabalho social, ferramenta de democratização, autonomia universitária e ação transformadora, perdendo o caráter meramente assistencialista, com o intuito de romper o paradigma que a ação extensionista é prestadora de serviços à comunidade. Nessa perspectiva, a extensão trata-se de uma interação entre a universidade e a sociedade pautada na perspectiva de que os estudantes estão ingressando nos projetos por motivos sociais, a fim de desenvolver suas habilidades e conceber um olhar crítico e holístico referente às demandas daquela comunidade (CAIRES, 2002). Os estudantes são motivados a ingressar em determinado projeto de extensão devido a possibilidade de entrar em contato com uma realidade nova; a chance de conhecer novas pessoas com diferentes contextos de vida e aprender a trabalhar em equipe; a oportunidade de escrever artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos; ao interesse em interagir e prestar serviços à comunidade; ao desejo de conhecer os verdadeiros empecilhos e intempéries daquela sociedade e a oportunidade de atua buscando soluções plausíveis e de intervir de modo efetivo frente aos obstáculos (SANTOS, 2010).

Logo, o objetivo desse trabalho foi relatar sobre a experiência de estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, inseridos no Projeto de Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde (PEP/ACS), que ocorre no município de Viçosa, MG.

Material e Métodos

O PEP/ACS do município de Viçosa trata-se de um conjunto de ações

educacionais promovido por professores e estudantes do curso de Enfermagem do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa. O presente estudo trata-se de um relato das experiências dos membros discentes do PEP/ACS, descritas através de respostas de um questionário estruturado pautado em três perguntas (o que me motiva a participar do PEP; qual o significado do PEP para mim e como o PEP pode ser melhor pra mim). Todos os nove extensionistas voluntários do projeto, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), se propuseram a responder o questionário no mês de março de 2017, permitindo posterior análise crítica das respostas, com base em artigos e estudos científicos para complementar a discussão - sendo estes retirados da base de dados da Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da década de 90.

Resultados e Discussão

As respostas obtidas a partir do questionário foram submetidas a análise de conteúdo, que ocorreu da seguinte forma, as 27 respostas foram lidas e relidas até a exaustão, em seguida começaram a ser distribuídas em três grupos, de acordo com seu conteúdo: engajamento; habilidades e competências e responsabilidade social.

Durante a análise foi possível perceber, em cada grupo, algumas falas de destaque; no grupo “engajamento” onde foram agrupadas respostas que fazem referência a interação dos membros do PEP/ACS (discentes e docente) entre si; a interação dos mesmos com os agentes comunitários de saúde e a interação do PEP/ACS com a gestão municipal de Viçosa. Extensionista 1- “[...] a troca de experiências que com certeza são fundamentais para minha formação quanto pessoa e futura Enfermeira. Ouvir elogios vindos dos ACS sobre nosso trabalho é gratificante. E as críticas que também são bem vindas, nos fazem trabalhar para ser cada vez melhor quanto pessoa e equipe.” É possível perceber a contribuição do projeto de extensão para a formação de um profissional crítico-reflexivo em ajuste com o meio social em que está inserido; sendo o voluntariado no projeto de extensão uma forma ativa da prática da cidadania e percepção da profundidade da relação Universidade – sociedade

(SANTOS, 2010). Extensionista 7- “[...] Outra questão importante e necessária é uma maior visibilidade e confiabilidade por parte da gestão do município, pois essa aceitação e compreensão frente ao nosso trabalho permitiria o acesso a grandes oportunidades e, talvez, até a uma expansão do projeto aos municípios vizinhos.” O papel da extensão universitária é trabalhar de forma articulada com as políticas públicas, contribuindo com o conhecimento acadêmico e com o aperfeiçoamento do saber popular, consolidando-se como um espaço de aprendizagem pautado na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, induzindo, assim, à construção de programas e projetos que visem intervir na realidade de determinada comunidade, além de sustentar a necessidade de interdisciplinaridade a fim de que as ações realizadas sejam mais eficientes e qualificadas.

Para o grupo denominado “habilidades e competências” foram designadas as respostas que remetem ao desenvolvimento de habilidades a partir da prática extensionista, sendo elas em relação ao cuidado profissional de enfermagem; aos métodos de educação em saúde ou às estratégias de convivência e trabalho em equipe. Extensionista 9 – “[...] é conhecer um pouco melhor o trabalho dos agentes, as dificuldades e as vitórias desta classe; assim como, partilhar com eles a importância de seu trabalho, seu empoderamento e compreensão sobre seu papel na sociedade, e com isso refletir sobre o meu próprio papel, de educadora em saúde”. Freire (1974) afirma que, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”, refletindo assim a importância da extensão como uma oportunidade de ampliar os horizontes e diversificar os olhares em direção a uma mudança social, no qual a troca de conhecimentos entre estudantes, professores, comunidade, entre outros atores, provoca uma metamorfose positiva e consistente entre todos os envolvidos nessa relação de crescimento, comprometimento, desenvolvimento e confiança.

O projeto é um meio de eu me conectar com os outros membros da equipe, cada um com uma experiência de vida diferente, e assim aprender a somar as diferenças, me tornando mais capacitada para trabalhar em grupo, além dessa situação promover o desenvolvimento da liderança, da união, da empatia, da compaixão, da responsabilidade e da solidariedade. Além disso, participar do projeto é uma oportunidade incrível de conhecer a realidade da

saúde no município de Viçosa e também entender melhor o que é o Agente Comunitário de Saúde e compreender toda a dimensão do seu trabalho [...] (Extensionista 4).

Segundo Ribeiro (2009), mais que um instrumental metodológico, a extensão é uma forma de conceber o mundo, pois indica uma ação educativa estritamente vinculada à reflexão com perspectiva de transformação, baseada no compartilhamento, na solidariedade e no aprendizado mútuo. O terceiro e último grupo, intitulado “Responsabilidade social” é o grupo onde se enquadram as falas em que há percepção do PEP/ACS como instrumento de intervenção na sociedade. Extensionista 9 – “[...] Ser voluntária de um projeto de extensão relacionado com a saúde nos abre os olhos e o pensamento para enxergar a realidade e a melhor forma de resolver os problemas no futuro.”; a partir da realidade da extensão e da comunidade em questão, do desenvolvimento de capacidade intelectual e consciência social desenvolve-se também a capacidade de observar, analisar, questionar a realidade, e seus problemas e procurar soluções ou respostas adequadas para mudá-los (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1997). Extensionista 5-“ [...] O grupo divide as tarefas com muita eficiência, todos os membros estão sempre prontos para auxiliar um ao outro, nós somos um pequeno grupo democrático e cooperativo cheio de esperanças para o Sistema Único de Saúde, e para seus soldados de linha de frente, os agentes comunitários. [...]”

A extensão é necessária para a efetivação da democratização dos conhecimentos para a sociedade e para assegurar a responsabilidade social da própria universidade. Sendo que a realização das atividades extensionistas estão voltadas, de modo geral, para o desenvolvimento do país, para a melhoria da qualidade de vida da população, para a disseminação de informações e conhecimentos para a sociedade e para a busca da cidadania consciente.

Considerações finais

A extensão universitária apresenta tamanhas singularidades que marcam a sua vivência e também a diferem de muitas esferas da vida acadêmica assinaladas pela impessoalidade. Sendo assim, a extensão é um campo propício a se criar laços de solidariedade, a aumentar a teia de relações sociais, a manter

as amizades, a abrir os olhos para um novo mundo, a enxergar de forma ampla e sem julgamentos, a compreender outros estilos de vida e respeitá-los, a visualizar os problemas e as necessidades de saúde de determinada comunidade, a refletir e a analisar os fatos a fim de se chegar a uma resolução de tais problemáticas, a se pronunciar e lutar pela melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, a aprender a trabalhar em equipe e a se sentir confortável dentro dessa pequena família que a universidade oferece (RIBEIRO, 2009).

Portanto, as atividades extensionistas garantem essa aproximação dos estudantes com a realidade de vida e de saúde do município onde estão inseridos, contribuindo para a formação profissional crítica e reflexiva e para a formação pessoal dos acadêmicos enquanto cidadãos imersos de direitos e deveres. Além disso, a extensão proporciona a reavaliação das práticas e dos valores por parte dos estudantes, sendo uma ferramenta metodológica associada à reflexão como uma forma de concepção futura das transformações.

Referências Bibliográficas

CAIRES C.M; SILVA M.F.G; LOPES R.A; A importância das atividades de extensão na formação acadêmica: a experiência do projeto universidade solidária. UNINOVE. Institucionalização da Extensão Universitária. 2002.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 16ª edição, editora Paz e Terra – SP 1974. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; Educação em Saúde - Planejando as Ações Educativas (Teoria e Prática); Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo NES / PROG. HANS. - CVE 1997.

OLIVEIRA F.L.B; JUNIOR J.J.A; motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do traíri/ufrrn. Revista Espaço para a Saúde | Londrina | v. 16 | n. 1 | p. 36-44 | jan/mar. 2015.

RIBEIRO K.S.Q.S; A Experiência na Extensão Popular e a Formação Acadêmica em Fisioterapia. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009.

SANTOS, M. P; Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século xxi: um debate necessário, Conexão UEPG. Texto Base Para Monitoria - Centro Cultural Martha Watts – impresso no próprio museu. 2010.